

51º BAILE HÚNGARO - BAILE DA PRIMAVERA

"51 é uma boa idéia, dizem os brasileiros! Realmente foi uma boa idéia anunciar o baile como "Baile da Primavera", uma vez que sua realização foi transferida da tradicional data de agosto para setembro, cumprimentando assim a recém chegada primavera. Boa idéia também foi voltar ao Clube Transatlântico, que consideramos o lar dos Bailes Húngaros de São Paulo e durante o transcorrer do mesmo, constatamos outras boas idéias!

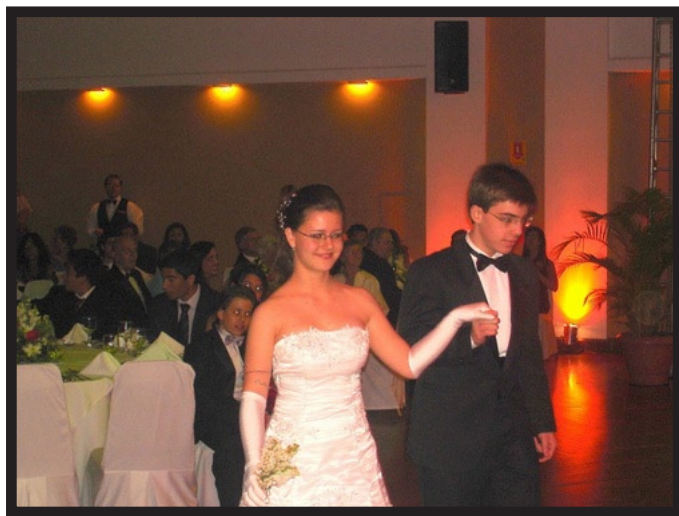
Já na entrada, ao som dos violinos, cumprimentamos nossos amigos, nossos conhecidos, brindamos o fato de estarmos juntos e saboreamos gostosos aperitivos. Ao se abrirem as portas do salão de baile, ficamos encantados com a delicadeza da decoração. Após uma breve introdução, o Grupo Pántlica de danças folclóricas, encantou os convidados. O Grupo Zrinyi estava se apresentando no 36º Festival de Danças Folclóricas e por este motivo não dançou no baile. Foi uma ótima idéia fazer uma apresentação no telão sobre os Bailes Húngaros, começando pelo da Ópera de Budapeste, pelo da Austrália, Europa, Américas do Norte e Sul. Ficamos orgulhosos e admirados porque fazemos parte de uma cadeia de Bailes Húngaros mundo afora. O ponto culminante foi o da debutante Cristina Tóth Piller, que sentiu e desfrutou cada segundo da sua apresentação, mas as famílias Piller e Tóth não ficaram para trás, dominaram o ambiente, abriram o baile com o Gida, desta vez como avô da debutante. Depois, todos foram convidados para dançar a valsa. Os músicos tocaram csárdás e os convidados dançaram, cantaram e levantaram o astral do baile! O jantar foi servido e no fim não escolhemos sobremesas porque simplesmente comemos de todas. A música variada garantiu que todos dançassem, mas os jovens ainda esperavam a vez deles que logo chegou e eles a aproveitaram bem, sem se cansarem. No final não faltou o delicioso cafezinho com os tradicionais docinhos.

Sem dúvida, o 51º baile foi um sucesso, parabéns aos organizadores e aos presentes, que fizeram do baile uma noite inesquecível!



Confira nesta edição:

Crepúsculo Com Luzes da Alvorada	4
5º Fogo de Conselho da Solidariedade Húngara	5
Recordações da Sra. Inci Bálint	6
Vamos Lembrar do Szabó László Péter	8
Congratulações / Comunicados	9
Vamos Plantar Uma Macieira!	12





EMBAIXADOR DA HUNGRIA PRESTIGIA A ASSOCIAÇÃO

No último dia 22 de setembro a Associação recebeu a visita do simpático Embaixador da República da Hungria, Dr. Polyi Csaba (acreditado no Brasil desde março último), acompanhado de sua charmosa esposa, Zsuzsanna.

Ao final da manhã aconteceu a visita ao Lar Pedro Balázs, e à noite, a Associação teve no casal Polyi um de seus convivas para o Baile Beneficente.

Durante o agradável evento da manhã, os visitantes puderam conhecer as dependências, as residentes do Lar de Idosos Pedro Balázs bem como suas funcionárias. As idosas ficaram encantadas pelo casal que ficou conversando demoradamente com elas, inteirando-se dos diversos aspectos do funcionamento da vida na casa.

O casal visitante presenteou a todos os moradores com apreciadas iguarias húngaras, entre elas; vinhos, doces e revistas.

A visita se encerrou depois de um almoço preparado segundo a linha nutricional recentemente adotada, qual seja; alimentação leve, balanceada e respeitando os gostos brasileiros e húngaros. Durante a refeição, Dr. Csaba e sua esposa contribuíram positivamente com idéias para o crescimento do Lar.

Já durante o baile, a Diretoria da Associação pôde apresentar pessoalmente o Sr. Embaixador para um grande número de pessoas presentes à festa, ocasião em que o representante húngaro externou sua intenção de colaborar para o desenvolvimento de algumas ações culturais promovidas pela Associação.

O Embaixador e sua esposa retornaram no domingo para Brasília.

Árpád Koszka



HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Brazíliai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da redação: Charles Ráth, Hilda Budavári, Károly Gombert

Diagramação e composição: Lillian Bahri Halász (Mini) Renata Tubor (Híradó)

Diretoria da Associação Húngara:

**Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Alinka Szily – Lépiné
2ª Secretária: Charlotte Németh, 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Zilda Vera S. Murányi Kiss**

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003

Telefone / Fax 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br



CREPÚSCULO COM LUZES DA ALVORADA

Era dia de atividades livres no lar Pedro Balázs quando decidi logo após o almoço dar uma volta no jardim. Encontrei então uma senhora idosa que me perguntou se eu havia visto as flores das quais ela cuidava lá em cima no morro. Logo perguntei com curiosidade; é a senhora que



cuida daquelas plantas? E ela respondeu que sim e perguntou se eu gostaria de ver os seus bordados, ao que respondi afirmativamente. Ela me acompanhou ao andar superior e ao abrir



o seu quarto, fiquei surpresa com o que vi. Ao lado da janela havia uma máquina de costura com tecido sendo costurado, havia também colares com miçangas, tintas, linhas de costura e de crochê, tudo sendo preparado com a sua habilidade manual. Havia ainda panos de prato bordados com flores e frutas com acabamento

de crochê nas laterais. O aspecto geral era jovial e alegre que transmitia um espírito otimista ao seu quarto. Não percebi ali cansaço, tristeza ou desânimo, eventualmente causados por um passado de lembranças amargas. Perguntei então a sua idade e ela prontamente respondeu; 84 anos e já concluiu contando orgulhosamente que os seus trabalhos seriam expostos no próximo bazar de Natal. Já percebi que muitas pessoas tem um ritual secreto ou alguma atividade de onde buscam a energia para a vida; uns com orações, outros com exercícios todas as manhãs, meditações ou com o consumo rotineiro de frutas e grãos integrais. Perguntei então à Maria qual era a sua fonte de energia, ao que ela me respondeu; quando acordo pela manhã, abro a janela, respiro o ar fresco e agradeço a Graça de ter acordado para mais um dia. Vou no jardim olhar os gerânios e regá-los, se necessário. Sim, Graça, é a fonte de energia da vida. A Graça ativa é o que embeleza mais ainda a sua vida dentro do seu meio ambiente. Ela não acumula amarguras, mas sim, transmite a luz da Graça. **Maria Hallai** já conhece a região do lar Pedro Balázs há muitos anos porque morava ali perto quando o lar ainda era uma área verde, na qual os jovens jogavam futebol. Mais tarde virou um clube e somente depois foi transformado em lar beneficente para idosos. Ainda jovem, ela decidira morar ali quando ficasse idosa e, foi o que aconteceu. **Ela é uma moradora útil, agradável, cercada por jardins floridos, que ilumina a sua existência através da Graça e da esperança, apesar das dificuldades da idade avançada.**

Éva Ráth

Traduzido por : Károly Gombert



Noite de Danças - 16 de Junho

A noite de danças organizada pelos jovens é sempre garantia de sucesso. Qual é o segredo?

O fato de eles conseguirem atrair as pessoas, ou o fato de conseguirem ensinar os passos sem que a gente fique acanhada, ou será a pureza da música folclórica misturada com a animação dos presentes?



Eu poderia citar ainda outros motivos, mas estes fatos todos reunidos, fazem com que a gente se sinta muito à vontade. Na última noite de danças tivemos até música ao vivo com o Leonardo Jeszenszky tocando violino e animando o arrasta-pé. A rapaziada não ficou sentada, dançou solos como também danças de pares com as moças.

O lágos (uma espécie de pastel típico húngaro), o vinho e a cerveja repunham as energias e aumentavam a animação.



Não daria para realizar a festa de Reveillon em forma de "Noite de danças" na Casa Húngara?

Hilda Budavári

Traduzido por: Károly Gombert

5º FOGO DE CONSELHO DA SOLIDARIEDADE HÚNGARA NOSSOS ESCOTEIROS ACENDERAM O FOGO



territórios desmembrados. Na hora combinada as chamas começam a arder nos mais diversos territórios, como; Gödöllő, Hargita, Tátra, Mecsek, Szabadka e no Bakony e em todos os lugares onde há escoteiros húngaros.

Em agosto de 2003 a Associação Internacional dos Escoteiros Húngaros resolveu renovar este costume tradicional. Desta forma, fogos de conselho ou até pequenas velas começaram a arder na bacia dos Cárpatos, no Casaquistão até Honolulu

Em 1933 durante o Jamboree de Gödöllő na Hungria, a Associação dos Escoteiros Húngaros, instituiu o Dia da Solidariedade. No dia combinado os escoteiros acendem fogos de conselho na Hungria e nos

e na Suécia até o Rio de Janeiro.

Em São Paulo nossos escoteiros se prepararam para a comemoração do dia 18 de agosto no parque escoteiro de Embu, sendo este evento dos imigrantes húngaros, muitos dos quais tiveram que deixar a sua pátria por motivos políticos. O importante é que nossos jovens considerem esta celebração da KMCSSZ - Associação Internacional dos Escoteiros Húngaros), como sendo pertencente



a eles.

O significado da chama da solidariedade é cada vez mais intenso, já que permite aos convidados recordar os nossos costumes tradicionais, entre outros; assar um

toucinho defumado no fogo ou saborear um excelente Gulyás acompanhado de uns pequenos aperitivos.

Foi uma ótima confraternização!





FESTA DE SANTO ESTEVÃO



De acordo com a tradição, este ano comemoramos mais uma vez o dia do nosso rei Santo Estevão, no auditório do Colégio Santo Américo.

Após içamento da bandeira houve procissão, santa missa e um programa variado durante o qual Dom Ödön falou sobre Santo Estevão. Em seguida o cônsul geral da Hungria de São Paulo, senhor Zsolt Máris apresentou à comunidade o casal de cônsules Gyula e Ivana Misi. O grupo Zrinyi de danças folclóricas apresentou-se de forma magistral arrancando intensos aplausos dos presentes.

A pianista Miriam Jáki executou com grande maestria composições clássicas de Debussy e Chopin. Veio então o grupo Pántlika que reacendeu a



vibração da platéia, mas mesmo recebendo muitos aplausos, não deu bis porque a caipirinha e o almoço já estavam prontos para ser servidos.

A equipe tradicional da cozinha demonstrou mais uma vez que é "fora de série" e, a ocasião foi ainda aproveitada para a divulgação e sucesso do 51º Baile Húngaro, cuja finalidade é antes de mais nada, beneficente.



RECORDAÇÕES DA SRA. INCI BÁLINT

Nós imigrantes húngaros deixamos a nossa pátria por diversos motivos. Cada leva de emigração esteve ligada aos acontecimentos históricos da Hungria tais como:

1711 – levante de Rákóczi
1848 – luta pela liberdade contra os Habsburgos
1918 – após a 1ª guerra mundial
1920 – após o tratado de Trianon quando a população emigrou dos territórios desmembrados da Hungria.

1945 – durante e após a 2ª guerra mundial fugindo do comunismo e da ocupação soviética

1956 – após a revolução húngara contra o domínio russo milhares se refugiaram no exterior

Todos nós recomeçamos nossas vidas nos países que nos acolheram, onde procuramos trabalhar, viver honestamente, constituir família e ser felizes. A sra. Inci fez mais do que isto, ela ainda dedicou grande parte da sua vida à comunidade

húngara. Ela chegou em São Paulo com a família em 1955 aos 23 anos de idade como talentosa artista, com uma voz muito bonita e que desde cedo entretinha a comunidade húngara com a sua trupe. Cedo encontrou também o parceiro da sua vida, um autêntico húngaro do Székely com o qual tiveram quatro filhas que eram a luz dos seus olhos e que foram muito bem educadas. As filhas sempre puderam estudar e as quatro se formaram em



curso superior, falam vários idiomas, cantam, tocam vários instrumentos musicais e formaram um conjunto denominado “Válaszút”. Elas ainda dançam muito bem, fundaram o grupo de danças “Zrinyi”, são escoteiras e fizeram curso adiantado de monitor.

A sra. Inci não só educou as suas filhas como também outros jovens húngaros e dedicou grande parte do seu tempo ao escotismo.

Piller Éva comenta:

Ela logo percebeu, após conhecer os jovens, que valia à pena investir neles aqui na imigração, desde que o trabalho fosse bem feito. Decidiu então participar do acampamento dos escoteiros húngaros em Filmore nos EUA e fazer o curso de monitor chefe. O fato de ser a participante mais idosa não foi problema para ela que ainda custeou a sua viagem que naquele tempo era paga em pesados dólares. O que ela queria era adquirir todos os conhecimentos necessários para ser uma ótima monitora chefe.

Foi um sucesso o aprendizado dela porque ela assimilou muito bem os conhecimentos, as regras, a disciplina e em caso de dúvidas ela discutia o assunto com os orientadores até compreendê-lo perfeitamente. À noite tomava parte nas discussões com colegas de curso e com orientadores começando um trabalho eficaz após o seu regresso a São Paulo.

O terreno que a família tinha em Figueira foi transformado em parque para escoteiros onde os mesmos faziam reuniões, aulas de húngaro, acampamentos, apresentavam

peças teatrais, concursos de declamação, tudo com a melhor orientação da Inci e no melhor espírito escoteiro. Com a orientação dela formaram-se outros monitores chefes que depois deram continuidade ao trabalho dela. Durante as reuniões do grupo Zrinyi, não se falava outro idioma a não ser o húngaro, e este fato era invejado por outros grupos. Ela tinha excelentes colaboradores o que por sua vez atraiu outros colaboradores de nível e, por fim a associação internacional dos escoteiros húngaros elegeu o grupo Zrinyi como sendo um dos melhores.

Hilda como admiradora:

Eu me tornei uma grande admiradora da Inci pelos resultados obtidos por ela e esta admiração só cresceu ao longo do tempo devido à sua dedicação inquestionável.

Esta dedicação extrema foi responsável pela existência da igreja evangélica com suas festividades, bazares, almoços e jantares saborosos e doces típicos.

Admirava também o coral “Bartók” que ela dirigia. Com a sua dedicação e sacrifício pessoal, ela conseguia reunir os membros do coral para contínuas horas de ensaio que se realizavam à noite após o trabalho. O pessoal vinha de longe e cansado após enfrentar o trânsito caótico de São Paulo.

Eva como corista:

Aquele que gosta de cantar sempre vai encontrar um coral por perto, mas cantar sob a regência de uma profissional, como era a Inci, fazia a diferença. Para a alegria dos participantes o coral melhorava a olhos vistos cantando músicas cada vez

mais difíceis de compositores como; Kodály, Bartók, Erkel e se apresentando em palcos não somente da comunidade, mas em outros, como o do festival da música japonesa, até na Assembléia Legislativa de São Paulo durante a comemoração da revolução húngara de 1956. O coral se apresentou nesta ocasião impar porque sabia que estava bem treinado sob a batuta da Inci.

Reconhecimento:

Infelizmente as pessoas que se dedicam tanto para a sua comunidade, recebem além de elogios, críticas construtivas e destrutivas, frutos da admiração ou da inveja, mas o seu trabalho para a comunidade húngara, foi de inestimável valor.

Sou admiradora da Incinényi pelos resultados positivos alcançados com o seu trabalho de grande valor e pela alegria que ela trouxe para sua comunidade. Como nosso poeta Petőfi escreveu para o outro grande poeta contemporâneo; Arany János: **AS PESSOAS COLHEM AS FOLHAS DE LOURO UMA POR UMA, MAS VOCÊ (Inci) MERECE UMA COROA INTEIRA DE LOUROS!**

Hilda Budavári com comentários de Éva Piller Traduzido por Károly Gombert



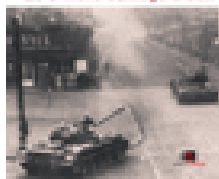


VAMOS LEMBRAR DO SZABÓ LÁSZLO PÉTER

Faleceu no dia 27 de julho após longo sofrimento aos 49 anos de idade o engenheiro, arquiteto e professor universitário, László Péter Szabó nascido em 1958 em Buenos Aires. Sofria há tempos de uma doença terrível, o câncer de pele que procurou curar com diversos tratamentos, mas estava consciente de ser a sua doença incurável. Mesmo assim conseguiu realizar o seu sonho de escrever um livro sobre a comemoração dos 50 anos da Revolução Húngara de 1956, intitulado: "Hungria 1956 – e o muro começa a cair..."

Um ótimo livro escrito em português, no qual ele conseguiu resumir a opinião de vários historiadores internacionais sobre a nossa revolução.

HUNGRIA
1956
...e o muro começa a cair



Ao mesmo tempo escreveu em idioma português a biografia do seu pai, o conhecido ator húngaro László Szilassy que depois traduziu para a sua língua materna.

Ele foi também monitor graduado do grupo escoteiro "Zrinyi" da igreja luterana húngara de São Paulo. Já na idade adulta, editou juntamente com outros

escoteiros uma excelente publicação mensal para a juventude chamada "Szóval" ou "Isto é"

Casou-se, teve filhos e assim que estes estavam na idade dos lobinhos, levou-os para freqüentarem o grupo escoteiro Szondi György. Pediu ainda aos monitores que só se ocupassem com seus filhos

ACAMPAMENTO-VITÓRIA DE NÁNDORFEHÉRVÁR

Do dia 28 de abril ao dia 01 de maio os escoteiros do grupo 13 Szondi György se reuniram para mais um acampamento. Este ano, acamparam no Sitio Pinus, em Jquitiba.

O objetivo maior do acampamento é envolver as crianças na história, língua e cultura húngaras, fazendo com que aprendam de um modo divertido. Além disso, elas podem ter mais contato com a natureza e aprimorar seus conhecimentos de escotismo na companhia dos amigos, algo importante tanto para as crianças quanto para os monitores.

Todo acampamento é feito com base em uma história e neste feriado conhecemos melhor como foi a vitória dos húngaros contra os otomanos em Nándorfehérvár (atual Belgrado), no ano de 1456.

Partindo do Colégio Santo Américo, os lobinhos e escoteiros foram de ônibus até o Sitio Pinus. Lá foram recebidos por Hunyadi János (comandante responsável pela vitória de 1456), Giovanni de

em húngaro, mesmo durante a semana porque a sua esposa não falava o húngaro.

A comunidade húngara de São Paulo sentirá muito a falta do Laci (diminutivo de László) porque ele sempre estava nos eventos da colônia, quando a saúde o permitia. Era uma pessoa sorridente com um humor tranqüilo e sempre fazendo críticas construtivas ajudando desta forma o nosso trabalho. Interessava-se bastante pela situação na Hungria e da política local. O jornalista Amir Labaki era seu amigo e assim levou-o uma vez para conhecer a Hungria e a partir daí o Amir escreveu várias vezes sobre a Hungria e organizou juntamente com o László a semana do cinema húngaro em São Paulo. O Laci traduziu vários filmes húngaros para o português, filmes estes que depois foram exibidos pela TV no Brasil.

A sua esposa Cláudia de origem alemã e os filhos Mátyás de 10 anos e Izabella de 8 estão de luto. No seu enterro compareceram muitos membros da colônia húngara, amigos professores da faculdade e alunos, bem como amigos brasileiros. A cerimônia fúnebre foi realizada por um pastor luterano alemão. (faz anos que não temos um pastor luterano húngaro aqui em São Paulo).

A comunidade húngara está de luto e triste pela perda do Laci que era um membro de destaque da nossa comunidade.

Éva Piller

Traduzido por: Károly Gombert

Capistrani (líder representando os cruzados), Szilágyi Mátyás (chefe militar de Nándorfehérvár). Os bravos novos combatentes foram divididos em dois grupos: os cruzados e os húngaros.

Para as crianças se envolverem melhor, cada patrulha recebeu um novo nome durante o acampamento e criou um grito de guerra e uma bandeira característica. Os nomes





das patrulhas foram: Ferencsek e Bencések (representando os cruzados); Buda Vár, Pécs Vár, Eger Vár e Szilágyi Örs (representando as cidades perto de Nándorfehérvár que ajudaram na batalha com a participação de artesãos e camponeses nas batalhas).

Foi montada também no acampamento uma fortaleza, Nándorfehérvár, que os húngaros (todas as crianças e monitores) tinham que proteger contra os ataques dos otomanos

(os pais). Para isso, cada criança fez seu próprio escudo. Os lobinhos (kéknyakendősök) fizeram um escudo menor e receberam uma roupa com o brasão de Hunyadi János. Os escoteiros (zöldnyakendősök) fizeram um escudo maior com a cruz das cruzadas. Baseado na cronologia da história real houve batalha na água, guerra de números e ataque do forte com bombas de farinha. .

Como em todos os acampamentos, em todas as noites fizemos fogo de conselho com pequenas apresentações das patrulhas sobre a história de Nándorfehérvár. Entre outros programas feitos durante o feriado, houve gincana, jogos esportivos, brincadeiras folclóricas



de roda, reuniões das patrulhas (örsi-óra) e aprendemos novas músicas. Todos os dias tivemos aulas de húngaro, divididas em 3 grupos: menores e iniciantes; maiores (zöldnyakendősök); e monitores de patrulha.

Assim como os demais acampamentos realizados pelo grupo, este foi muito divertido e contou com a presença de aproximadamente 50 pessoas, entre elas crianças, monitores de escotismo e pais voluntários - um verdadeiro sucesso!

Diana Fekete

CONGRATULAÇÕES / COMUNICADOS

A revitalização do **Lar dos Idosos "Pedro Balázs"** pode ser considerada como um milagre tendo em vista suas dificuldades financeiras. Não se trata apenas de uma mera reforma, mas sim de uma transformação do lar num lugar claro, espaçoso, confortável e seguro para seus moradores. Atividades tradicionais como a festa do Piros Tojás (Páscoa), festa junina, comemoração natalina e algumas atividades novas tais como; jardinagem, música, entretenimento, trabalhos manuais e corporais, foram os responsáveis por esta melhoria da qual podem participar parentes, amigos e interessados. **Queremos transmitir o nosso reconhecimento a todos os responsáveis (planejadores, executores e voluntários) e desejar felicidades para os moradores do lar.**

As várias atividades da comunidade húngara nos entretêm e por de trás das mesmas existem muitos voluntários responsáveis. Todos os eventos são nos comunicados através do **INFO / HAVI ÉRTESITŐ**, editado mensalmente com pontualidade e relatando as atividades do mês anterior. **Agora com o engajamento do jovem Loránt Tircka temos sangue novo no pedaço.**

O sucesso do Festival de Comida Húngara é cada vez maior graças aos excelentes "chefs", promotores do evento e dos voluntários, todos incansáveis. **Nosso agradecimento e reconhecimento!**

No dia 16 de abril foi entregue no salão Rosa Rosarum o **Premio Peter Murányi** ao engenheiro agrônomo Ângelo Savy Filho por seu trabalho "O desenvolvimento da produção da Mamona" (Ricinus Communis). Este acontecimento é mais do que somente a entrega do merecido prêmio, **é a continuidade do trabalho de um grande húngaro que se tornou imortal através do seu trabalho, de suas realizações, de sua persistência, conquistando a glória para si, para os seus familiares, para o povo húngaro e para o país que o acolheu.**

No último dia 03 de julho, durante o jantar dos escoteiros, despedimo-nos da **Ági e do Ricky Bester** que vão viver algum tempo em Paris. **Desejamos a eles e aos filhos, sucesso e felicidades. Sentiremos bastante a falta deles.**

Dia 09 de julho **despedimo-nos com tristeza no coração do casal Balogh** na Casa Húngara. Ferenc, cônsul da Hungria em São Paulo e ela Terike eram muito queridos, prestativos e logo tornaram-se amigos da comunidade húngara. Ao mesmo tempo foi nos **apresentado o novo cônsul Dr. Gyula Misi e a sua esposa, consulesa Ivana**, ambos recebidos com muito carinho. **Desejamos muito sucesso ao casal que regressa para a sua pátria e para os recém chegados.**

Parabéns aos participantes do recente torneio de tênis da Comunidade Húngara que após um bom desempenho, saborearam juntamente com os torcedores, um delicioso almoço.



CENTENÁRIO DO ESCOTISMO MUNDIAL O QUE ISTO SIGNIFICA PARA NÓS?

Há cem atrás um oficial inglês que retornava do serviço que prestava na África, fundou um movimento educacional que se transformou na maior organização para a juventude. Lord Baden Powell apostou no espírito romântico e aventureiro dos jovens, criando um método educacional que transformaria os jovens em pessoas de espírito correto, saudáveis de corpo e alma.

Este movimento se espalhou como fogo de palha pelo mundo. A Hungria foi um dos primeiros países a adotar o escotismo. Educadores e dirigentes públicos de alto nível, como o Lorde Pál Teleki e Sándor Sík, reconheceram o valor deste novo movimento. Eles concluíram que uma juventude com ideais do escotismo pode ser o alicerce para uma sociedade justa, bem sucedida e de elevados valores morais. Este conceito, mais os ensinamentos de Baden Powell, constituíram a base para o desenvolvimento do escotismo na Hungria com características próprias. Sándor Sík definiu da forma mais consistente os objetivos do movimento escoteiro; criar melhores homens e criar melhores húngaros.

O escotismo húngaro alcançou grande destaque internacional entre as duas grandes guerras mundiais, apesar da amputação de grande parte do seu território pelo tratado de Trianon, graças ao excelente trabalho dos seus dirigentes. Pál Teleki foi nomeado membro da mais alta direção do escotismo mundial e os húngaros sempre se destacaram de maneira brilhante nos encontros e competições internacionais. Como forma de reconhecimento, a Hungria foi escolhida para a realização do Jamboree (encontro mundial de escoteiros) de 1933 em Gödöllő.

Como se fossem videntes, os dirigentes húngaros daquela época, desenvolveram um método ocupacional e educacional, assim chamado “método experimental” que ressaltava os valores tradicionais e culturais do povo húngaro, além de ter um conteúdo moral e prático. Este fato, mais a excelente qualidade

de formação dos monitores, permitiu que o escotismo húngaro continuasse no exterior sem solução de continuidade, mesmo quando ele foi proibido na Hungria durante o regime comunista. Em meados dos anos 50 já existiam grupos de escoteiros na Europa Ocidental, na América do Norte e do Sul e, até na Austrália.

O escotismo de Baden Powell e sua versão de grande sucesso na Hungria, criou as bases iniciais que permitiram que a associação dos escoteiros húngaros do exterior cumprisse, já há 62 anos, sua função de educar e de proteger os valores da tradição húngara.

Criou ainda as condições para que o movimento escoteiro ressurgisse na Hungria e nos países limítrofes com população húngara, logo após a queda do regime comunista. Hoje, além da associação de escoteiros na Hungria existem em todos os países da Bacia dos Cárpatos, associações similares, 7 no total que mediante cooperação mútua, trabalham no desenvolvimento da educação de toda a juventude húngara, bem como na manutenção dos valores tradicionais da nação.

E assim, a iniciativa centenária de um oficial inglês, deu condições para que durante os quarenta anos de dominação comunista, a juventude húngara no exterior pudesse, através do escotismo, ter contato com o idioma e as tradições húngaras. Desta forma, após a queda do império soviético, com a eliminação das fronteiras entre os países, haverá possibilidade de manter o contato entre os jovens húngaros da bacia dos Cárpatos, bem como com os do mundo global.

Gábor Dömötör

Traduzido por: Károly Gombert



UNS E OUTROS SOBEM AS PAREDES

Campeonato de Escalada (Boulder) em São Bento de Sapucaí – Brasil

Ilona Hedvig Lokay, húngara que emigrou para o Canadá, interessada na língua portuguesa, acabou encontrando uma possibilidade de vir ao Brasil em fevereiro deste ano e passar uns tempos por aqui. Leia sobre seu hobby:

Como o meu hobby é a escalada, consegui fazer rapidamente contato com o pessoal que pratica este tipo de esporte e até de participar de um torneio de escalada (Boulder).

São Paulo, a quarta maior cidade do mundo com 12



milhões de habitantes, tem uma cultura de escalada muito pobre quando comparada à Europa. Não existem rochas perto da grande cidade e nela só há 3 espaços para a prática deste esporte. Tão pouco existem cursos e menos ainda jovens interessados em praticar “escalada”. O sexo feminino está muito pobremente representado e se alguém levar o esporte um pouco a sério, pode ser campeão em pouco tempo. A culpa é do governo que neste país só apóia praticamente o futebol.

Em São Paulo existem torneios regionais e no fim deste ano haverá o campeonato estadual que será o 5º desta modalidade no país. A diferença é que agora em 28 de julho houve excepcionalmente um torneio em São Bento de Sapucaí, denominado; I OPEN DE BOULDER DE SÃO BENTO DE SAPUCAÍ.

São Bento é um povoado que para nós na Hungria já seria uma pequena cidade de aproximadamente 10 mil habitantes e distante 230 km da capital. Lá se encontra a Pedra do Baú que é uma formação rochosa e que oferece várias alternativas para escaladas. O local é montanhoso e existem várias possibilidades de escalada que sempre atraem a gente.

Saímos de São Paulo de onibus às 6:00 horas da manhã e após quase 3 horas de viagem chegamos em São Bento de Sapucaí. Em seguida fomos à casa dos nossos anfitriões que não fica muito distante da parada do onibus e onde fomos recebidos com um pequeno lanche por um casal muito simpático. Em seguida eles nos conduziram ao local da pousada e no caminho fomos admirando a paisagem e as encostas rochosas que nos atraem, é claro. Após um breve descanso fortificante fomos ao centro para a competição. Neste dia a temperatura caiu para cerca de 2 graus centígrados o que trouxe

alguns problemas para o Bouldering. A competição foi no pátio de um colégio com vento, frio e neblina. Conforme os bons costumes brasileiros, o atraso foi de cerca de uma hora e meia e a organização do evento deixou bastante a desejar. A pontuação foi anotada em papéis, método aqui também aceito. Eu participei da categoria intermediária onde 24 problemas tinham que ser superados; pequenos, médios e difíceis. Com os dedos congelados a escalada foi uma emoção, senti-me cega e insensível. E, apesar da ansiedade, foi tudo bem, aliás tão bem que tive chances de entrar na decisão do open feminino. Desta forma o ouro da categoria mediana já estava garantido. A qualificação durou praticamente 3 horas após o que todos se dirigiram ao refeitório aquecido para um chocolate quente e algo para mastigar. No fim, após longa espera, acabei entrando na lista dos finalistas. A espera continua e parece que ninguém tem pressa de voltar para o frio lá fora. Já eram 9 ou 9:30 quando saiu a lista dos que iriam continuar as provas, mas o meu nome não constava da lista. Será que me enganei, será que minha avaliação foi exagerada, não sou tão boa assim? Fui logo correndo para o júri que culpou a administração e constatou que eu estava entre os finalistas sim. Participei na categoria intermediária, mas devido aos pontos altos conseguidos, estava também na categoria dos iniciantes e aqui começaram a aparecer os problemas da falta de organização, ou seja; fazer o que? Isto aqui é Brasil. Finalmente após umas



2 horas de espera, chegou a hora da decisão e eu procurei com meus poucos conhecimentos de português, entender as instruções. Havia no total 3 problemas de Boulder e 21 minutos para as tentativas. Nesta altura dos acontecimentos eu já estava escalando com o tricampeão brasileiro e mais dois outros muito bons. Infelizmente esta etapa do torneio não trouxe muitas surpresas porque as 3 concorrentes locais foram vitoriosas e eu tirei o 4º lugar juntamente com um outro competidor. Mesmo assim a alegria foi grande, pois fiquei em 4º lugar, mas na categoria intermediária geral, em primeiro.

Fotos: <http://www.apee.com.br/>
Traduzido por: Károly Gombert



VAMOS PLANTAR UMA MACIEIRA !

Atualmente o telefone toca lá em casa mais vezes do que de costume. São pessoas que procuram obter notícias sobre meu estado de saúde (sou um parkinsoniano) porque demonstram preocupação, carinho e desejam as minhas melhoras.

Gostaria de agradecer também por meio deste, os pensamentos positivos, os votos de melhoras e as orações que são a mim dedicadas pelos parentes, amigos e conhecidos.

Infelizmente, devido ao enfraquecimento da minha capacidade mental e física, sinto que dificilmente poderei continuar a colaborar com o HIRADÓ regularmente (principalmente a correção dos textos escritos em húngaro), o que fazia sempre com grande alegria. Ao mesmo tempo sei que este trabalho não sofrerá interrupção, porque surgirão outros que me substituirão.

Quanto ao Círculo Bíblico, fico satisfeito em saber que aqueles que me substituem, estão fazendo um ótimo trabalho já que em agosto houve 19 participantes, o que demonstra uma frequência crescente quando comparada com a anterior.

Não esqueço dos encontros realizados no segundo sábado de cada mês, ocasião em que a minha

alma em oração, pensa em vocês juntos e pede a grandiosa benção de Deus.

Entre vários acontecimentos de destaque cujos jubileus estão se aproximando, não podemos esquecer da edição de número 50 do HIRADÓ que sairá em breve (a primeira edição foi publicada em março de 1988).

O nosso coração se enche de orgulho, ao saber que os nossos caros leitores poderão muito breve folhear e até ler esta edição comemorativa.

À medida que o tempo passa, a capacidade de liderança dos membros de sustentação de um grupo vai se enfraquecendo, envelhecendo até os mesmos desaparecerem. Por isto é muito importante que apareçam entre os jovens húngaros, novos voluntários que se responsabilizem pelo cumprimento das questões húngaras e religiosas da comunidade.

Desejamos a todos estes voluntários que aceitem os desafios com boa índole, paciência e persistência.

Diz a lenda que o grande reformador, Martim Lutero ao ser perguntado; o que faria se soubesse que o mundo iria acabar depois de amanhã, respondeu; "EU PLANTARIA MAIS UMA MACIEIRA" Tomara

Deus que a fé dos membros da comunidade húngara – brasileira seja do tamanho de fé de Martim Lutero.

Charles Ráth Monte Verde – Setembro 2007

Tradução: Károly J. Gombert

Querido Charles! Plante a macieira e que ela traga frutos para a sua saúde, Nós precisamos de voce!

Os colaboradores do Hiradó!

